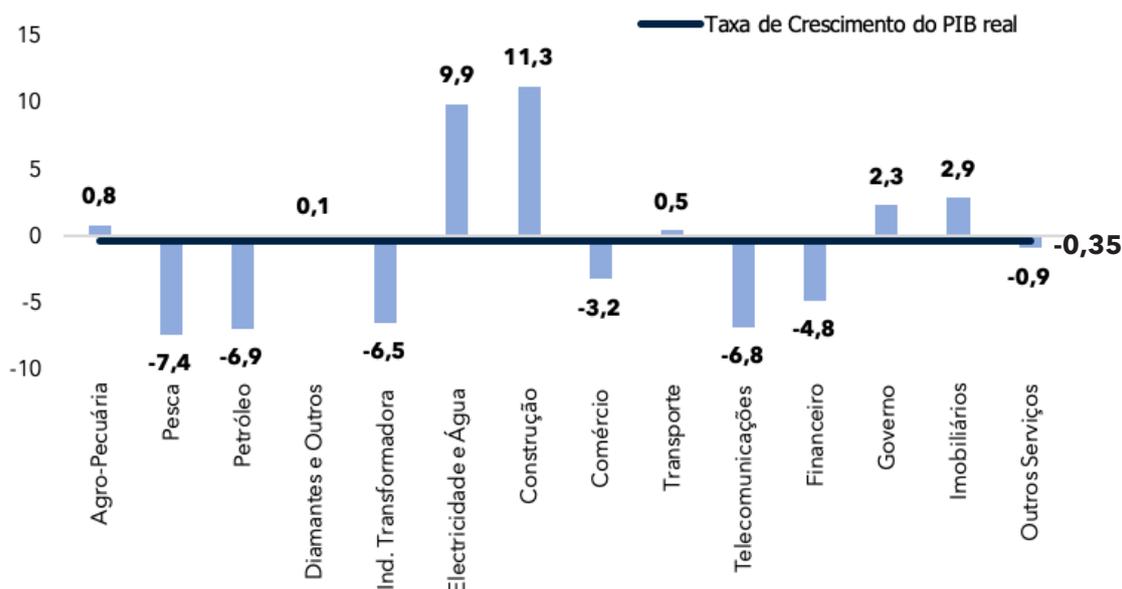


O Instituto Nacional de Estatística (INE), na publicação das Contas Nacionais Trimestrais de Julho de 2019, estima que Produto Interno Bruto (PIB) do 1º trimestre 2019 registou uma contração de -0,4% face ao período homólogo.

De acordo com a Nota de Imprensa do INE, a contração do PIB no 1º trimestre 2019 é “atribuída fundamentalmente às actividades de Comércio (-3,2%), Financeiras (-4,8%), Indústria Transformadora (-6,5%), Telecomunicações (-6,8%) e Petróleo (-6,9%)”. Por outro lado, destaca-se o desempenho económico positivo das actividades de Construção (+11,3%). No que toca à contribuição para o PIB, não se registaram alterações significativas relativamente ao período homólogo, destacando-se as contribuições das seguintes actividades: Extração e refinação do petróleo bruto e gás natural (33%), Comércio (15%) e Construção (12%).

Varição real homóloga do PIB (em %) por actividade económica no 1º trimestre 2019

O sector petrolífero e das pescas registaram a maior contração no trimestre.



Fonte: INE

Em 2019 é esperado que a economia angolana retome o crescimento económico, apesar das perspectivas não serem tão favoráveis como as inicialmente previstas. Recorde-se que em Março deste ano o Ministério das Finanças¹ reviu em baixa a estimativa de crescimento em 2019 de 3,2% para 0,4%. As perspectivas para o segundo trimestre deste ano também não animadoras. O Indicador de Actividade Económica, publicado mensalmente pelo Banco Nacional de Angola, sugere a manutenção do ciclo contraccionista da actividade económica nos meses de Abril e Maio. Adicionalmente, a considerável redução da venda de divisas registada no 2º trimestre de 2019 (a venda de moeda estrangeira por parte do BNA diminui cerca de 40% em relação ao período homólogo) constitui um estímulo negativo à actividade económica e pode contribuir para a continua contracção da mesma.

A lenta recuperação da economia angolana contribui para a perspectiva negativa das agências de notação financeira

A agência de notação financeira Fitch desceu recentemente a perspectiva de evolução da economia angolana de estável para negativa. A agência justifica a revisão negativa com base na “deterioração das métricas da dívida, a contínua queda das reservas externas e uma recuperação económica adiada e mais lenta do que o previsto”², mantendo o *rating* do país no nível B, abaixo da recomendação de investimento. Já em Fevereiro deste ano, a Standard & Poor’s tinha atribuído uma perspectiva negativa à economia angolana, tendo mantido o *rating* no nível B-, também abaixo da recomendação de investimento.

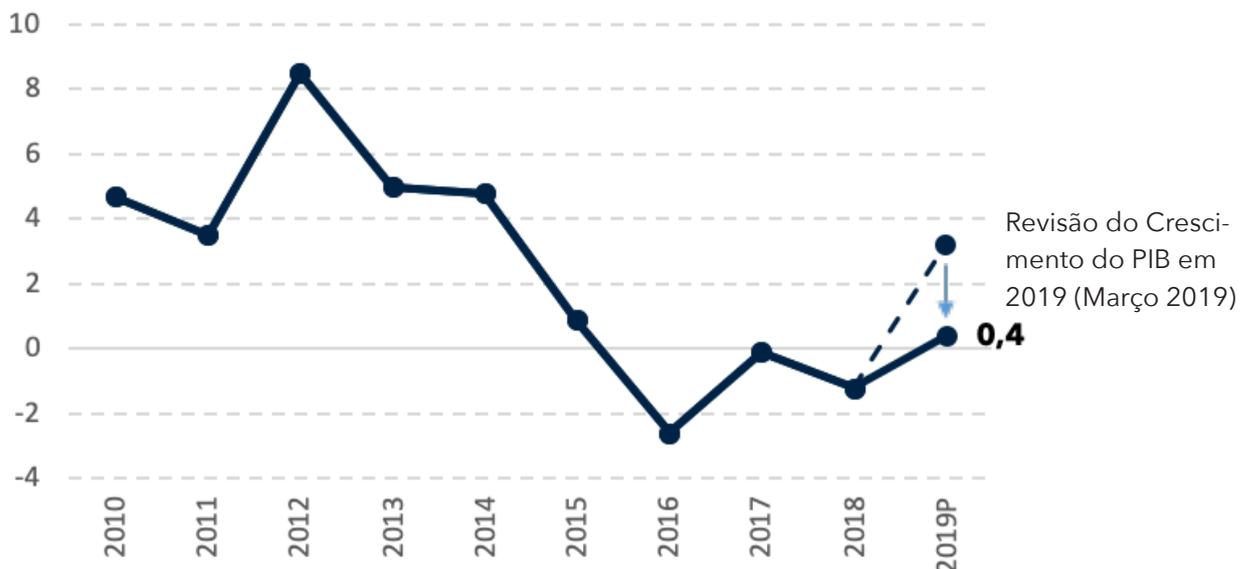
A economia de Angola está em contracção desde 2016, esperando-se que a retoma económica aconteça já este ano, embora a um ritmo muito inferior ao previsto inicialmente. Como já mencionado, em Março deste ano o Ministério das Finanças apresentou uma estimativa de crescimento de 0,4% da economia angolana em 2019, revendo em baixa o crescimento esperado. A lenta recuperação económica resulta de factores como as fragilidades estruturais da economia angolana e a forte dependência do setor petrolífero, que tem sido muito afectado pela queda dos preços internacionais e por uma quebra de produção. A médio prazo, tanto o Ministério das Finanças angolano como entidades externas apontam para um crescimento médio de 3%.

1 Estratégia de Endividamento de Médio Prazo (2019-2021), Ministério das Finanças, Março de 2019.

2 Fitch Ratings, 12 Julho 2019 - “The revision of the Outlook to Negative reflects worsening debt metrics, the continued fall in external reserves and the delayed and slower than expected economic recovery.”

Variação real homóloga do PIB angolano (em %)

O crescimento da economia angolana verificado em 2018 foi revisto em alta de -1,7% para -1,2%, enquanto a projecção de 2019 foi revista em baixa.



Fonte: INE (dados de 2010 a 2018), Ministério das Finanças (previsões para 2019)

De acordo com a agência Fitch, o abrandamento da procura interna, e a conseqüente contracção do PIB angolano por três anos consecutivos, resultam principalmente da queda das exportações de petróleo, da contracção da liquidez de moeda externa e da deterioração do poder de compra. A contribuir para a deterioração do poder de compra está a elevada inflação registada no país (16,94% em Julho de 2019). A redução da inflação é um dos objetivos do programa de estabilização macroeconómica em curso, tendo o Banco Nacional de Angola fixado o objetivo de reduzir a taxa de inflação para um só dígito até 2020. Uma taxa de inflação estável e mais baixa permite preservar o poder de compra dos consumidores e reduzir as incertezas para as empresas, estimulando, deste modo, a actividade económica. De acordo com previsões da consultora Economist Intelligence Unit, apenas em 2023 Angola poderá registar uma inflação abaixo dos dois dígitos, tendo estimado para 2019 uma taxa de inflação de 24,1%. Para a Fitch Solutions Macro Research, o corrente processo de desvalorização cambial e a introdução do IVA irão manter nos próximos anos o nível de preços acima do objectivo estabelecido pelo banco central.

Este documento foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda.

Autor da publicação:

Tiago Marques, Consultor Económico

Email: tiago.marques@easypeople.co.ao

Relatório completo 07 de Agosto de 2019, 17:00 (GMT+1)

Relatório divulgado a 14 de Agosto de 2019, 17:00 (GMT+1)

Este relatório é divulgado somente pelo site da Kitambo Business Consulting.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao



KITAMBO BUSINESS CONSULTING

Este relatório de pesquisa foi preparado pela Kitambo Business Consulting, Lda. Este é fornecido apenas para fins informativos e não deve ser considerado como uma oferta de venda ou solicitação de uma oferta de compra ou venda de instrumentos (ou seja, instrumentos financeiros aqui mencionados ou outros interesses no que diz respeito a tais instrumentos financeiros).

O relatório de pesquisa foi preparado de forma independente e exclusivamente com base em informações disponíveis publicamente que a Kitambo Business Consulting considera confiáveis. Apesar de ter sido tomado um cuidado razoável para assegurar que o seu conteúdo não é falso ou enganoso, não é feita nenhuma representação quanto à sua exactidão ou integridade sendo que a Kitambo Business Consulting não assume qualquer responsabilidade por qualquer perda directa ou consequential, incluindo, sem limitação, qualquer perda de lucros, decorrente da confiança neste relatório de pesquisa.

As opiniões aqui expressas são as opiniões dos analistas responsáveis pela elaboração do relatório de pesquisa e reflectem o seu julgamento de acordo com a data deste documento. Estas opiniões estão sujeitas a alterações e a Kitambo Business Consulting não se compromete a notificar qualquer destinatário deste relatório de tais alterações nem de quaisquer outras alterações relacionadas com as informações fornecidas aqui. A KBC não se responsabiliza por qualquer perda de qualquer pessoa com base nesta publicação.

A KBC é uma empresa de consultoria de gestão, fundada em Angola e conhecedora do mercado africano.

Para mais informações visite www.kbc.co.ao